



OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL DE HARPIA (*Harpia harpyja*) NA FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE

Cristina Azevedo Gomes¹; Ângela Bernadete Faggioli².

¹Graduação em Ciências Biológicas da PUC Minas, estagiária da FZB-BH; ²Seção de Aves, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG. fzbzoo@pbh.gov.br.

A harpia (*Harpia harpyja*) é uma das maiores aves de rapina do mundo e a maior do Brasil. No Brasil sua ocorrência está atualmente restrita à região norte do país, principalmente na Amazônia. Alguns criadores brasileiros obtêm sucesso na reprodução da *Harpia harpyja*. Em zoológicos, este fato se torna mais raro, devido ao fato das aves ficarem constantemente expostas em áreas de visitação, necessitando criar artifícios e ambientes propícios para o refúgio e perfeita adaptação. Tendo em vista esta situação, pesquisamos o comportamento de um casal de harpia na Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte que manifesta alguns comportamentos típicos de reprodução. As medidas do recinto são 7m de comprimento, 7m de largura e 5,30m de altura. O piso é composto por terra e plantas, enriquecido com vários galhos que são utilizados como poleiro. Foram colocados galhos com folhas verdes, diariamente, para estímulo na elaboração do ninho. O ninho possui 1,50x1,50m com 40cm de profundidade, feito com troncos de eucaliptos tratados. As observações foram feitas na parte da manhã com duração de uma hora, utilizando o método Scam, com intervalos de um minuto, totalizando 40 horas de registro. Os comportamentos da fêmea mais expressivos foram vocalizando, interação com galhos (colocados no recinto), não visível e outros, estes dois últimos incluíram a elaboração do ninho. O macho participou na elaboração do ninho, mas o comportamento mais expressivo foi comendo. Houve postura de um ovo, sendo incubado pela fêmea, mas infelizmente este ovo quebrou-se não possibilitando a continuidade da incubação. Levando-se em consideração que o casal é jovem e existem barreiras com vegetação e sombrites para minimizar o impacto da exposição, permanece a expectativa de sucesso reprodutivo no futuro.